

TEXTOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GINZBURG: uma vinculação possível

*SCIENTIFIC TEXTS IN INFORMATION SCIENCE AND GINZBURG:
a possible connection*

Ivone Job - ivonejob@yahoo.com.br

Bibliotecária da Escola de Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Mestre em Ciência da Informação

Resumo

O objetivo deste trabalho é expor a influência de Carlo Ginzburg na literatura científica brasileira da área da Ciência da Informação (CI), que utiliza o método ou o paradigma indiciário, venatório ou divinatório. Foram relacionados dez textos, sendo duas dissertações e oito artigos de periódicos, publicados no período de 2000 a 2006 e analisadas as citações. As contribuições dos textos apontam no sentido de que é possível, através do paradigma indiciário, revelar a subjetividade presente na visão do pesquisador que investiga a realidade humana. Os cientistas da informação poderão, assim, ter a oportunidade de assumir o papel de facilitadores na comunicação da informação, participando ativamente do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Análise de Citações. Método Indiciário. Ciência da Informação. Ginzburg. Produção Científica.

1 INTRODUÇÃO

É possível observar, sem muita dificuldade, quando da leitura de textos científicos de uma área específica, que os artigos citam-se mutuamente. Quase todos os artigos de uma mesma disciplina trazem referências de publicações afins, com a finalidade de justificar argumentos, criticar trabalhos anteriores, confirmar pressupostos, etc. Estas referências podem estabelecer uma rede que integra num todo a literatura científica. Investigando a maneira como isso ocorre é possível ter alguma compreensão do processo pelo qual as informações novas se relacionam com as antigas.

Uma das características da comunicação científica é a sua natureza cumulativa, no sentido de que as informações são sistematicamente codificadas e absorvidas (MEADOWS, 1999). Este processo faz com que os cientistas, ao realizarem seus estudos, devam estar cientes da existência dos trabalhos anteriores. Em geral, a literatura clássica é muito importante para as áreas das ciências sociais e humanas e nas tecnológicas a literatura mais recente tem maior relevância.

Parece, portanto, coerente que a existência de uma frente de pesquisa implique num tecer de citações entre publicações em virtude de a comunidade de pesquisa buscar compreender e assimilar o resultado que os pares obtêm. Meadows (1999) considera natural, quando ocorre uma mudança de tema numa disciplina, que ocorra um cruzamento de referências mostrando um grau de vinculação entre os artigos.

Verificando as referências ao final de vários artigos sobre um mesmo tema podemos observar como as citações refletem alguma similaridade e é possível observar uma possível tendência de pesquisas para os próximos anos. Parece lógico, na comunicação científica, que documentos que tratem, precisamente, do mesmo tópico devam examinar provavelmente o mesmo conjunto de pesquisas anteriores e por isso, teoricamente, deveriam citar quase a mesma bibliografia.

Normalmente, é raro haver coincidências de citações entre dois artigos porque é difícil ter dois pesquisadores/autores tratando um assunto da mesma forma. Se considerarmos a motivação que leva um autor a citar determinados trabalhos, pode-se entender a gama de diferenças nas citações já que citar reflete, também, um ato muito pessoal. Mas, estudos de co-citações (lista de artigos citados junto com os artigos que os citaram e que analisa a coincidência de citações) fazem crer que existe uma freqüência de um par de artigos serem citados juntos nas listas de referências apenas a outros artigos. Quanto maior a freqüência maior será a probabilidade de que se refiram ao mesmo assunto.

Um estudo de co-citações pode ser usado para constatar a existência de grupos de artigos de periódicos, que se referem a um assunto específico. É possível elaborar mapas de co-citações que mostrem a influência de uma área temática em outra.

A proposta deste estudo é explorar na produção científica nacional da Ciência da Informação os textos que citam Carlo Ginzburg e o método indiciário, fazer uma análise das citações relacionadas quanto às variáveis data de publicação e autor(es) mais citados e estabelecer uma relação entre ambos.

2 UM MÉTODO CAÇADOR [...]

Carlo Ginzburg nasceu em Turim, na Itália e é conhecido no Brasil, principalmente, pelas suas obras *O queijo e os vermes*, de 1987 e *Mitos, emblemas, sinais*, de 1989. Leciona em universidades dos Estados Unidos e da Europa. Para elaborar o método indiciário Ginzburg analisou vários trabalhos anteriores, mas fundamentou-se,

basicamente, no médico Morelli, que utilizava uma técnica para analisar a originalidade e autenticidade da autoria de pinturas que consistia em verificar o verdadeiro autor de quadros e distinguir originais de cópias, observando detidamente, não as características mais expressivas, facilmente imitáveis, no entanto aquelas que mais negligenciavam e menos estampavam as características de trabalho da escola a que o pintor pertencia, assim como os lóbulos das orelhas, as unhas, a forma dos dedos e dos pés, etc.

Ginzburg (2003) afirma que o conhecedor de arte ao utilizar este método é comparável ao detetive que descobre o autor do crime baseado em indícios imperceptíveis para a maioria, tal como Sherlock Holmes, personagem criado por Arthur Conan Doyle. São sinais, pistas, indícios, sintomas, signos, talvez infinitesimais que permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível. Explica Ginzburg (2003) que não há um termo muito rígido para designar o método. Pode-se falar em paradigma indiciário ou divinatório e esclarece que:

Trata-se, como é claro, de adjetivos não sinônimos, que remetem a um modelo epistemológico comum, articulados em disciplinas diferentes, muitas vezes ligados entre si pelo empréstimo de métodos ou termos chaves. (GINZBURG, 2003, p.170).

[...] entrevê-se, talvez o gesto mais antigo da história intelectual do gênero humano o do caçador agachado na lama, que escruta as pistas da presa. (GINZBURG, 2003, p.154).

Nesta linha de raciocínio, Ginzburg (2003) atribui características e metáforas para explicar o método:

- as pistas são os fios que compõem um tapete com uma trama densa e homogênea. O tapete é o paradigma, o cientista é o tecelão;
- os elementos históricos, contextuais são as pistas que dão ao caçador instrumentos para chegar ao seu objetivo;
- não é rigoroso, porque este tipo de rigor não é só inatingível, mas também indesejável para as formas de saber mais ligado à experiência cotidiana;
- é utilizado em todas as situações em que a unicidade e o caráter insubstituível dos dados são, aos olhos das pessoas envolvidas, decisivos;

- é flexível e as formas de saber mudas como faro, golpe de vista, intuição revelam um tipo de conhecimento em que entram em jogo elementos imponderáveis.(GINZBURG, 2003).

No entendimento de Carlo Ginzburg, Freud teria usado o método indiciário para trabalhar os fatos não perceptíveis, inconscientes e a motivação teria sido:

[...] a proposta de um método interpretativo centrado sobre resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores. Desse modo, pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, ‘baixos’ que forneciam a chave para acceder a produtos mais elevados do ser humano. (GINZBURG, 2003, p.150).

A proposta de analisar os pormenores reveladores pelo método ou paradigma indiciário é utilizada na história cultural numa abordagem da micro-história em disciplinas como a psicanálise, a medicina, enfermagem, saúde pública entre outras, para costurar elementos que não sejam possíveis pelos métodos científicos convencionais. Por exemplo, foi realizada uma experiência na área de enfermagem em que os alunos deveriam buscar na literatura brasileira, como “O Cortiço”, elementos da realidade dos personagens em que viam aspectos relacionados à saúde-doença. Na saúde pública foi realizado um trabalho com voluntários dispostos a trabalhar num estudo piloto com as vacinas HIV. Analisada a subjetividade através da manifestação do grupo, o pesquisador observou que havia diversas motivações, além daquela inicial, de saber se portavam, ou não, o HIV. Desde:

[...] motivações de fundo altruistas e de prestígio, até um certo mito de batalha contra o HIV. É também marcante o engajamento dos homossexuais nesta luta contra a epidemia de AIDS, motivados pelo impacto sofrido por esse grupo em particular. Em muitos dos relatos pode ser identificado um sentimento de solidariedade e de "honrar" os amigos, que vivem ou morreram da doença. (MARTINEZ FERNANDES, 2000, p. 2)

O conceito de micro-história é amplo, mas, Sharpe (1992, p. 58) a define como a responsável por “[...] situar um acontecimento social dentro de seu contexto cultural pleno, de forma a ele poder ser estudado mais em nível analítico do que descriptivo. [...] é a escrita da história vista de baixo”. A micro-história apresenta possíveis respostas que enfatizam a redefinição de conceitos com uma análise aprofundada dos instrumentos e

métodos existentes. É uma prática baseada essencialmente numa redução de escala de observação, em uma análise microscópica e em estudo intensivo do material documental, assim como fez, por exemplo, Foucault ao estudar a história da loucura, das prisões e da sexualidade. Ou Ginzburg ao estudar a Inquisição na figura de um humilde moleiro do século XVI.

Desta forma, os textos que ora apresentam-se parecem mostrar que o método disseminado por Ginzburg foi e é um caminho encontrado pelos seus autores para analisar fatos da Ciência da Informação. Não é intenção analisar aqui o conteúdo das obras, mas constatar de que forma esse paradigma está presente na CI.

3 A PESQUISA E OS SEUS DADOS

O material utilizado nesta pesquisa teve como fonte de consulta as bases de dados do Google, Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCieLO, Portais e sítios de bibliotecas universitárias da área da CI cruzando os termos: ciência da informação, comunicação científica, Ginzburg, método indiciário e paradigma indiciário. Foram analisados os descritores, o resumo e a lista final de referências. A consulta resultou em dez documentos, sendo duas dissertações e oito artigos. Para uma melhor compreensão dos trabalhos recuperados apresenta-se a seguir uma breve síntese com as informações retiradas dos resumos elaborados pelos autores dos textos.

Texto 1 - O olhar da consciência possível sobre o campo científico. O artigo descreve o exercício de urdir no tear da CI, uma rede em que G. Wersig e U. Neveling propuseram, em 1975, um fundamento social para a CI. A proposição de uma responsabilidade social é retomada, como fundamento à práxis dos cientistas da informação e como padrão que une ciência e ética, no campo da CI. A autora utilizou o método para: “[...] caçar, na literatura da CI, os indícios de uma visão de mundo em que a informação científica e tecnológica é considerada, em si mesma, uma força produtiva e fator de transformação social”. (FREIRE, 2003)

Texto 2 - A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. Mesma autoria do texto 1, teve como objeto de estudo o artigo de G. Wersig e U. Neveling. A pesquisa encontrou indícios de que os autores

compartilhavam com outros cientistas de uma mesma visão socialista de CI fundada na importância da organização da informação científica e tecnológica e de sua comunicação no campo científico. Contudo os autores foram além da consciência real do seu grupo, ao antevirem a relevância da informação para todos os grupos sociais da sociedade contemporânea. (FREIRE, 2004)

Texto 3: Tecendo a rede de Wersig com os indícios de Ginzburg. As autoras analisaram a característica interdisciplinar da CI utilizando a rede conceitual de G. Wersig e o paradigma indiciário de Ginzburg que são compreendidos como os fios de uma urdidura conceitual e a partir da qual os cientistas da informação podem tecer suas abordagens com a problemática da informação. (FREIRE; ARAÚJO, 2001)

Texto 4: Por uma ciência formativa e indiciária: proposta epistemológica para a ciência da informação. O artigo examina uma proposta de ciência formativa indiciária para a CI e faz uma reflexão epistemológica da CI como um “fazer científico” que se estrutura na ciência moderna, em termos teóricos e metodológicos e na tecnologia da informação, em termos aplicados. Segundo a autora, a CI não se garantirá desta forma, como campo de conhecimento moderno e consistente. Propõe o conceito de ciência formativa de Baudrillard e o paradigma indiciário de Ginzburg como base para o “fazer científico” da CI. (ARAÚJO, 2006)

Texto 5: Quem decide o que é memorável: a memória de setores populares e os profissionais da informação. As autoras buscam problematizar a relação entre os profissionais da informação e a memória social. Enfatizam as novas funções político-culturais para esses profissionais. Analisam a necessidade social de promoção e constituição de lugares de memória dos setores populares. São elencadas recomendações pedagógicas para enfrentamento dos desafios teóricos, éticos e políticos para a formação do profissional da CI. (FREITAS, GOMES, 2004)

Texto 6: Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual. A dissertação analisa a gestão do conhecimento não somente nos ambientes de organizações empresariais, mas no contexto acadêmico. Propõe uma

teoria de modelo conceitual de gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico tendo por base o processo de comunicação científica. O trabalho é, segundo o autor, de natureza teórica, exploratória e de orientação qualitativa e a pesquisa fundamentou-se no raciocínio abdutivo e no paradigma indiciário. (LEITE, 2006)

Texto 7: Entre o desejo da vida e a razão da ciência. As autoras desenvolvem uma reflexão sobre a organização do mundo proposta pela filosofia, ciência e arte que as palavras do título já sugerem: “desejo” “vida” “razão” “ciência”. Propõem a aproximação entre as leituras míticas e as interpretações dadas pela arte, baseando-se no fato de que ambas, mito e arte, nascem e são transmitidas em contextos culturais e sociais específicos e possuem uma dimensão formal. (NAVARRO, CARDOSO, SILVA, 2003)

Texto 8: Museus digitais e *ciber* museus: sistema, objeto e informação dos bancos de dados iconográficos: problemas e perspectivas da pesquisa científica no *ciber* espaço. O autor analisa em sua dissertação as mudanças do significado de museu através dos tempos que pode ser compreendida como uma trajetória desde a abertura aos acervos públicos até o surgimento de novos gêneros e de nova tipologia arquitetônica. Analisa os problemas e perspectivas da pesquisa científica no ciberespaço e nos sistemas de museus digitais e *ciber* museus, tendo como objeto de informação os bancos de dados iconográficos. (OLIVEIRA, 2004)

Texto 9: Educação física no PPGCMH/UFRGS: uma visão a partir da análise de citações e perfil dos pesquisadores. A autora faz uma análise bibliométrica do conjunto das citações das teses de uma determinada comunidade científica em educação física, colhendo indícios nos elementos das citações para verificar tendências e linhas de pesquisa mais em evidência tendo como pressuposto de que a produção desta comunidade de doutores é a que vai formar os futuros pesquisadores. Trata as citações como marcas ou símbolos objetivos, podendo ser empregadas de modo consistente às análises e interpretações de uma determinada área. O método indiciário de Ginzburg é empregado para ler nos resultados encontrados, na história da referida comunidade e no perfil dos professores, as pistas para uma série coerente de eventos ocorridos na

comunidade e que vão apontar suas características específicas sob o olhar de um cientista da informação. (JOB, 2006)

Texto 10: O ensino da prática de pesquisa, vivência e consciência. O autor trabalha com os alunos a prática do ensino de pesquisa, a vivência de ensino e a consciência do que ensinar em termos de conteúdo e forma. Sugere vários textos e indica uma bibliografia, a fim de motivá-los a praticar a pesquisa. Utiliza o método indiciário para levar os alunos a se despirem de suas certezas e de suas verdades, e, em seguida, levá-los a reconstruírem, confirmando aqui, renovando ali, revendo suas práticas. É preciso levá-los à dúvida, diz o autor. (SENRA, 2000).

Para melhor conhecer as características do conjunto dos textos é apresentado o Quadro 1 com a tipologia, o total de referências do texto, os descritores e o ano de publicação dos trabalhos.

ANO	TIPOLOGIA	TOTAL REFERÊNCIAS	DESCRITORES
2000	Artigo (texto 10)	32	Ensino Pesquisa Consciência
2001	Artigo (texto 3)	9	Interdisciplinaridade CI Modelo conceitual
2003	Artigo(texto 1)	25	Teoria da CI Sociologias da Informação História da CI Comunicação científica Responsabilidade social
2003	Artigo (texto 7)	7	Ciência Simbologia Mito e arte
2004	Artigo (texto 2)	27	Teoria da CI Comunicação científica Responsabilidade social
2004	Artigo (texto 5)	21	Memória social Formação do bibliotecário Setores populares
2004	Dissertação (texto 8)	153	Museu Ciberespaço Banco de dados Iconografia
2006	Artigo (texto 4)	40	Epistemologia Paradigma indiciário Ciência formativa

2006	Dissertação (texto 6)	154	Gestão do conhecimento Modelo conceitual Comunicação científica Paradigma indiciário
2006	Artigo (texto9)	14	Bibliometria Análise de citações Método indiciário

Quadro 1- Total de referências, descritores e ano de publicação dos textos analisados.

Observa-se no Quadro 1 que os trabalhos que referenciam Ginzburg na área da CI:

- foram publicados nesta década (2000 a 2006);
- totalizam 482 referências;
- os descritores mais freqüentes são: comunicação científica, teoria da CI, responsabilidade social, paradigma/método indiciário e modelo conceitual; os demais descritores foram utilizados somente uma vez;
- há uma grande diversidade temática de descritores, provavelmente, pela flexibilidade e versatilidade do método;
- os artigos 1, 2 e 3 são do mesmo autor.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram obtidos através da análise de citações, que revelaram dados contextuais e indiciais como a intertextualidade nas citações e a freqüência de citações. Esclarece-se que nos estudos de análise de citações, referência e citação têm o mesmo significado, entendendo-se que foram referenciadas ao final do texto somente as fontes citadas ao longo do trabalho.

De um total de 482 referências selecionaram-se aquelas que foram citadas em mais de um trabalho e foram retiradas as referências feitas a dicionários de idiomas como Houaiss e Ferreira. Observou-se em torno de 10% de autocitações. Desta seleção resultaram os 18 autores que estão na primeira coluna da Tabela 1; os demais autores foram citados em somente um trabalho e não foram aqui contabilizados. O total de freqüência (80) da segunda coluna significa o conjunto de citações que os 18 autores selecionados obtiveram, representados em percentagem na terceira coluna. A quarta coluna apresenta os números mais representativos a esse estudo, isto é, quantos itens citaram os autores selecionados.

Tabela 1: Freqüência das citações e dos textos que as citaram

AUTOR	FREQUÊNCIA	%	Itens que citaram
Ginzburg, C.	10	12,50	10
Wersig, G.	9	11,25	4
Mikhailov, A. I.	8	10,00	2
Barreto, A	6	7,50	2
Saracevic, T.	6	7,50	4
Freire, I.	5	6,25	2
Levy, P	5	6,25	2
Araújo, E.A.	4	5,00	2
Demo, P	4	5,00	4
Morin, E.	4	5,00	2
Meadows, A. J.	3	3,75	2
Mostafa, S.P.	3	3,75	2
Mueller, S.	3	3,75	2
Araújo, V.M.R.H.	2	2,50	2
Cronin, B.	2	2,50	2
Garvey, W.D.	2	2,50	2
Price, D. J. S	2	2,50	2
Ziman, J	2	2,50	2
TOTAL	80	100	

No conjunto das citações Wersig é o autor citado nove vezes, com maior freqüência (11,25%), seguido de Mikhailov, (10%), Barreto e Saracevic, (7,50%), nesta ordem. Óbvio que Ginzburg obtém na tabela a maior pontuação (12,5%) por ser exatamente o nome de convergência entre todos os trabalhos. No entanto, observando-se os que foram citados num maior número de trabalhos (quarta coluna) a ordem se altera, ficando Wersig, Saracevic e Demo, que foram citados, cada um, em quatro dos dez trabalhos analisados. Wersig e Saracevic são autores que se destacam em trabalhos que tratam da teoria da CI. Saracevic foi citado pelos seus dois artigos que se referem à origem, evolução e natureza da C.I. Demo se destaca na metodologia da pesquisa nas ciências humanas e na sociologia.

Na seqüência, conforme a freqüência, estão classificados os autores que foram citados em dois dos textos analisados: Freire e Araújo, também teóricos da CI; o autor Egard Morin que se destaca nas ciências transdisciplinares. Alguns motivos podem ser apontados para Edgar Morin, pelo caráter multidisciplinar de sua obra ou pela influência do autor no meio acadêmico e educacional brasileiro. Completando a tabela, dos 18 mais citados estão os representantes da comunicação científica - Meadows, Mostafa, Müller e Araújo, V.M.R.H.

5 CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO

Este trabalho se propôs a percorrer algumas pistas para averiguar indícios do paradigma indiciário e da influência de seu disseminador Ginzburg, na literatura científica nacional em CI. Este fato pode ou não representar uma frente de pesquisa na área de conhecimento da CI no Brasil, a depender de futuros desdobramentos, mas representa proposta nova para tratar a CI. O vínculo de Ginzburg com autores brasileiros representa uma tentativa de inovação e construção de novos parâmetros tendo como fundamentos os princípios do método indiciário. O que fica evidente nas leituras destes textos é a importância que seus autores dão à construção do conhecimento reunindo os conceitos de história, da filosofia da ciência, da sociologia da ciência. É possível identificar nas leituras uma proposta de interpretar a realidade dos fenômenos com que a CI se depara, através da relação entre o conhecimento tácito e o conhecimento científico, uma leitura do mundo em que se aproximam mito, arte e ciência. É a valorização do que o senso comum tem de criativo e renovador; a história dos homens de suas sociedade, de seus saberes e a aventura exploradora em si mesmo e na natureza (ARAÚJO, 2006). Como já foi observado anteriormente, não há normas a seguir no método indiciário e cada um dos autores dos textos analisados buscou uma forma de explicar o objeto estudado em que fatores dos conhecimentos tácito e científico estão interligados e, como diria Ginzburg, os elementos imponderáveis do pesquisador - homem, como parte da natureza: faro, golpe de vista e intuição. Das conclusões que os autores apresentaram em seus trabalhos pode-se, resumidamente, salientar a busca que cada um empreendeu no sentido de valorizar os elementos micro da pesquisa e de interpretá-los, jamais de forma dogmática e distanciada do objeto, mas usando as formas subjetivas e circunstanciais antevendo a possibilidade de reconstituição dos processos culturais. Um dos melhores exemplos pode ser observado em Blaise Cronin (1984), autor da CI, que definiu muito bem o que entende por citação e, mesmo não tendo feito a relação com os textos de Ginzburg, nota-se o sentido que pode ser utilizado nos estudos da área:

[...] num mundo ideal, citações devem ser tidas como marcas ou símbolos objetivos, devem ser vistas como empregadas de modo consistente e devem ser suscetíveis a análises e interpretações consistentes. As citações bibliográficas têm sido descritas como símbolos, marcas, metáforas e sinais. (CRONIN, 1984, p. 68-69).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliany A. de. Por uma ciência formativa e indiciária: uma proposta epistemológica para a CI. **Encontros Bibli**: Rev. Eletr. Bibliotecon., Florianópolis, n. especial, 1º. Sem 2006. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/regular.html>>. Acesso em: 12 fev. 2007.
- CRONIN, Blaise. **The citation process**. London: Taylor Graham, 1984.
- FREIRE, Isa M. A responsabilidade social na perspectiva da consciência possível. **Datagramazero**, Rev. Ci. Inf., v.5, n.1, fev. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev04/F_I_aut.htm>. Acesso em: 12 fev. 2007.
- FREIRE, Isa M. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v.82, n.1, p. 50-59, jan./ abr. 2003.
- FREIRE, Isa M.; ARAÚJO, Vânia M.R. Hermes de. Tecendo a rede de Wersig com os indícios de Ginzburg. **Datagramazero**, Rev. Ci. Inf. , v.2, n.4, ago. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago01/F_I_aut.htm>. Acesso em: 24 nov. 2006.
- FREITAS, Lídia S. de; GOMES, Sandra L. R. Quem decide o que é memorável: a memória de setores populares e os profissionais da informação. In: FORO SOCIAL DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECONOMIA. Buenos Aires, 2004. **Anais...**Buenos Aires, 2004.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. 2. ed. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- JOB, Ivone. Análise bibliométrica das teses de uma comunidade científica em educação física com o uso do método indiciário. **Rev. Bras. Ciência do Esporte**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 201-216, 2006.
- LEITE, Fernando C. L. **Gestão do conhecimento no contexto acadêmico**: proposta de um modelo conceitual. 2006. -Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.
- MARTINEZ FERNANDES, Nilo. **Dádiva e batalha**: narrativas de voluntários a um ensaio de vacina anti-HIV. 2000. 159 f. - Dissertação (Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://teses.cict.fiocruz.br/pdf/fernandesnmm.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2007.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1999.
- NAVARRO, Marli B.M. de A.; CARDOSO, Telma A de O.; SILVA, Francelina H. A. L. Entre o desejo da vida e a razão da ciência. **Morpheus**, Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.unirio.br/cead/morpheus/Numero02-2003/marinavarro.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2006.

OLIVEIRA, José C. A. de. **Museus digitais e ciber museus**: sistema, objeto e informação dos bancos de dados iconográficos: problemas e perspectivas da pesquisa científica no ciber espaço. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. Salvador, 2004.

SENRA, Nelson C. O ensino da prática de pesquisa, vivência e consciência. **Datagramazero**, Rev. Ci. Inf., v.1, n.6, dez.2000, artigo01. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/F_I_aut.htm>. Acesso em: 15 fev. 2007.

SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. Trad. de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

ABSTRACT

The purpose of the present study was to investigate the influence of Carlo Ginzburg in scientific literature in the Brazilian Information Science using the evidential, venatic, or divinatory method or paradigm disseminated by Ginzburg. The study proposes to analyze the text citations in scientific literature that establish that relation, as well as the possible influence of Ginzburg's ideas. Ten texts were related: two Master's thesis and eight articles from journals published between the years 2000 and 2006, and the citations were analyzed. The texts contributions indicate that it is possible, by using the evidential paradigm, to unveil the subjectivity underlying the view of the researcher who investigates human reality. Therefore, information scientists may have the opportunity to assume the role of facilitators in communicating the information, by actively participating in the process of knowledge construction.

KEYWORDS: Citation analysis. Clue-following method. Information Science. Ginzburg. Scientific production.

Originais recebidos em: 26/03/2007

Texto aprovado em: 14/09/2007